

# César Oliveira - Da Poesia do Meu Viver

tom:

Me sobra cavalo  
 Pra encurtar estradas  
 Tenho as madrugadas  
 E um céu estrelado  
 Um ranchito humilde palanque de sonhos  
 Se a prenda mais linda tenho ao meu lado  
 Um clarão de aurora  
 Pintando horizontes  
 O sol deixa a sanga  
 De ouro tingida  
 Um cusco brasino  
 Que a sombra do baio  
 Tranqueando faceiro é parceiro na lida  
 De mais só preciso de um mate um parceiro  
 Que de uma guitarra castilla bordona  
 Ao pé do foguito num galpão de estância  
 Pra ter sentimento florear da cordeona

Então se alma dentro gaviona uma ansia  
 Do peito escapa a galope algum verso  
 Um timbre pampeano numa rima gasta  
 É paz num galpão  
 Que se faz universo  
 E até o rigor  
 Do friozito do agosto  
 Que estende algum poncho  
 Nos ermos pampeanos  
 Se faz poesia no quebrar da geada  
 Doetando com o ringir do basto castelhano  
 E o vento assoviando  
 Pelos alambrados  
 Tranquea alolargo  
 Se vai sem destino  
 Por fim tenho a lua  
 Que pensa matrinha  
 Do termo romance pago e campesino

## Acordes

